

À MARGEM

Itália
Portugal

10 – 11.04.25

Auditório Rainha Sonja da Noruega
congresso internacional

FA.ULisboa

Título: À Margem de Itália e Portugal;
Autora: Raffaella Maddaluno;
Design: M^a Teresa Fernandes

Financiado por fundos nacionais através da FCT - Fundação para a Ciência e a Tecnologia, I.P., no âmbito do Projeto Estratégico com a referência UID/04008: Centro de Investigação em Arquitetura, Urbanismo e Design.

08	PROGRAMA
26	APRESENTAÇÃO
30	FICHA TÉCNICA
34	SPEAKERS

[Speakers]

(pág.36)	ALESSANDRO BRUNELLI
(pág.37)	ANA DOS SANTOS GUERREIRO ANA F. CRAVO
(pág.38)	ANA MARTA FELICIANO RAQUEL CRUZ BARBOSA
(pág.39)	ANA PAULA BORGHI DE AVELAR
(pág.40)	ANDREA FANFONI
(pág.41)	ANA VASCONCELOS
(pág.43)	ANTONIO LABALESTRA GIAN PAOLO CONSOLI
(pág.44)	ANTÓNIO SANTOS LEITE ANA MARTA FELICIANO
(pág.45)	BARBARA BOGONI MARCO CILLIS
(pág.46)	CARLOS FERREIRA
(pág.47)	CAIO RODRIGUES DE CASTRO
(pág.48)	FILIPA FIÚZA ANA VAZ MILHEIRO
(pág.50)	DANIEL JESUS
(pág.51)	ELISA PEGORIN
(pág.52)	DIMITRA BABALIS MARIA RITA PAIS
(pág.54)	FERNANDA VIERNO DE MOURA
(pág.55)	CARLOTTA TORRICELLI

(pág.56)	GIULIA CHERCHI DONATELLA RITA FIORINO MARIA SERENA PIRISINO
(pág.57)	GREGORIO CARBONI MAESTRI
(pág.58)	HUGO FARIAS
(pág.59)	ILARIA LA CORTE
(pág.60)	JOANA NUNES HENRIQUE SOEIRO ANDREADE LORENZO STEFANO IANNIZZOTTO
(pág.62)	JOÃO LUÍS MARQUES
(pág.63)	SEBASTIANO RAIMONDO
(pág.64)	JOÃO FIRMINO DO CARMO PAULO PEREIRA
(pág.66)	JOÃO RAMOS PAULO PEREIRA
(pág.68)	JORGE NUNES
(pág.69)	JOSÉ MANUEL FERNANDES
(pág.70)	LAURA CAMERLINGO
(pág.71)	LAURA LA ROSA
(pág.72)	LAURA NUNZIA FERLITO
(pág.73)	LAVINIA ANN MINCIACCHI
(pág.74)	LORENZO CICCARELLI
(pág.75)	LORENZO PIETROPAOLO

[Speakers]

(pág.76)	LUÍS CARLOS BUCHA
(pág.77)	MARIA JOÃO MOREIRA SOARES JOÃO MIGUEL COUTO DUARTE
(pág.78)	MIGUEL BAPTISTA-BASTOS JORGE NUNES
(pág.79)	RAFFAELLA MADDALUNO
(pág.80)	PAULO PEREIRA
(pág.82)	RODRIGO LINO GASPAR
(pág.83)	RÚBEN MANUEL FERREIRA
(pág.84)	SHEILA PALOMARES-ALARCÓN ANA CARDOSO DE MATOS
(pág.85)	SOFIA DARBESIO
(pág.86)	STEFANOS ANTONIADIS
(pág.87)	TERESA CUNHA FERREIRA

09h00	Receção Congressistas	
09h30	Jorge Mealha Abertura Congresso	
10h00	Francesco Dal Co Keynote Speaker	
11h00	Coffee Break	
11h30	Alexandre Alves Costa Keynote Speaker	
12h00	Gonçalo Byrne Keynote Speaker	
12h30	Graça Correia Keynote Speaker	
13h00	Lunch	

14h30

SESSÃO 1 - NARRAÇÃO - POLITICA - VIAGENS

CUBO (Rainha Sonja da Noruega)Chair: Madalena Pinto da Silva

Andrea Fanfoni

Sulle tracce di un metodo di trasmissione del sapere architettonico. L’interesse della rivista Casabella per i temi di una” tradizione composita” nella città di Porto.

Carlotta Torricelli

Out of fashion architecture. On the continuity of the Portuguese lesson for Italy

Antonio Labalestra | Gianpaolo Consoli

Italia resurgens lusitanis fratribus anhelat corde. Politiche urbane e “latinità comune” nei progetti di Marcello Piacentini per la città di Porto.

Laura Camerlingo

The journey of SAAL in Italy: A traveling exhibition (1977)

Teresa Cunha Ferreira

De Alfredo de Andrade a Álvaro Siza: obras de intervenção em preexistência por arquitetos portugueses em Itália

Filipa Fiúza | Ana Vaz Milheiro

Colonização capitalista versus colonização assistida: práticas italianas em destaque na colonização angolana (1925-1971)

14h30

SESSÃO 2 - NARRAÇÃO - POLITICA - VIAGENS

SALA: 5.0.9Chair: Elisa Pegorin

Gregorio Carboni Maestri

Muri Bianchi, Margini Ideologici: Rivoluzione e Identità nei Dialoghi Architettonici Italo-Lusitani (1965-1997).

Miguel Baptista-Bastos | Jorge Nunes

Reivindicações e Lições do Pós-modernismo: Tomás Taveira e Alessandro Mendini

João Luís Marques

Lisboa - Bolonha – Lisboa: arquitetura religiosa em renovação

Stefanos Antoniadis

Costellazioni Luso-Italiane. Per il superamento del patrimonio consolidato

Barbara Bogoni

Moving from Fernando Távora to learning. Abitare marginale tra storia, design e paesaggi

16h30 Coffee Break

17h00
SESSÃO 3 - REFERÊNCIAS E MODELOS
CUBO (Rainha Sonja da Noruega) Chair: **Carlotta Torricelli**

Lavinia Ann Minciocchi
Architettura rurale italiana e Arquitectura popular em portugal: le responsabilità verso la tradizione

Lorenzo Ciccarelli
Gregotti, Salgado, Siza: progetti urbani, andate e ritorni

Hugo Farias
Influências italianas na arquitetura habitacional de Nuno Portas e Nuno Teotónio Pereira, entre o final dos anos 1950 e o final dos anos 1960

Alessandro Brunelli
Mario Ridolfi, Álvaro Siza: sceneggiature per l'artigiano

Raffaella Maddaluno
Comunicare per informare e scrivere per raccontare: i viaggi in Italia dei borsisti della Fondazione Calouste Gulbenkian

17h00
SESSÃO 4 - REFERÊNCIAS E MODELOS
SALA: 5.0.9 Chair: **João Luis Marques**

Maria João Moreira Soares | João Miguel Couto
A Villa Katsura, no Japão de Carlo Scarpa e de Fernando Távora

Jorge Nunes
Álvaro Siza and autonomous architecture

Sofia Darbesio
Exchanges between Portuguese and Italian architectural cultures in contemporary practice: the Municipio Metro Station in Naples

Ana Paula Borghi de Avelar
São Domingos Chapel an influence of Italian architecture in Portugal

Luís Carlos Bucha
Nas margens da Casa e do Corpo: Afinidades e Coexistências no Pensamento Projectual de Álvaro Siza Vieira e de Marco Frascari

10h00

Alessandra Chemollo

La punta dell’Iceberg: Fotografia e Architettura

10h30

Paulo Catrica

Nessun luogo da nessuna parte

11h00

Coffee Break

11h30

Roberto Collová

Siza teorico

12h00

Antonio Esposito

Alcino Soutinho: architetto italófilo

13h00

Lunch

14h00

SESSÃO 1 - PRATICÁS DE PROJETO - PATRIMÔNIO

CUBO (Rainha Sonja da Noruega)Chair: Antonio Esposito

Fernanda Vierno de Moura

Fernando Távora em Guimarães: a maturidade de um conceito de preservação do património histórico

Paulo Pereira

Along the railway: Italian design in Portugal

Ana Cardoso de Matos | Sheila Palomares-Alarcón

Patentes da indústria agroalimentar italiana em Portugal: a fabrica de massas alimenticias dos Leões (Évora) como caso de estudo.

Rodrigo Lino Gaspar

O debate [italiano] sobre cidade em Belém

Rúben Manuel Ferreira

The Portuguese- Italian Architecture Workshop of Paolo Deganello. Project praxis and ‘radical’ achievements

16h00

Coffee Break

14h00

SESSÃO 2- PRATICÁS DE PROJETO - PATRIMÔNIO

SALA: 5.0.13Chair: Elisa Pegorin

António Santos Leite | Ana Marta Feliciano

Sobre o valor da Matriz Cultural e Urbana de um ‘marginal’ Sul Mediterrânico; Razões Geográficas, Históricas e Culturais para a qualificação de um Modo de Vida.

Rita Fiorino | Giulia Cherchi

Reivindicações e Lições do Pós-modernismo: Tomás Taveira e Alessandro Mendini

Dimitra Babalis | Maria Rita Pais

Schared common drivers for the preservation and reuse of the military heritage in Florence and Lisbon

José Manuel Fernandes

Thirty years ago - Portuguese architecture at the Milan Triennale

Caio Rodrigues de Castro

Hipóteses sobre as influências italianas na morfologia da Arquitetura Moderna em Portugal nas décadas de 1950 e 1960

16h30
SESSÃO 3 - ARQUITETURA E INTERSEÇÕES
CUBO (Rainha Sonja da Noruega) Chair: **Stefanos Antoniadis**

Sebastiano Raimondo
Imagem de Portugal ao fim do século: Os encontros de fotografia de Coimbra entre 1993 e 1996.

Laura La Rosa
Uno sguardo al tempo immobile delle periferie Italiane e Portoghesi di Gabriele Basilico

Ana Vasconcelos
Na marginalidade da fresta e do lugar intermedio: o concetto spaziale de Lucio Fontana e a igreja de Santa Maria de Álvaro Siza

Ana dos Santos Guerreiro
Dacosta e Chirico: intersecções entre a memória dos espaços para uma arquitectónica da paisagem metafísica

Joana Nunes
Territórios Intermédios: A ideia de marginalidade no contexto urbano na fotografia de Gabriele Basilico em Lisboa

18h30 **Encerramento e Conclusões**

16h30
SESSÃO 4 - ARQUITETURA E CIDADE
SALA: 5.0.13 Chair: **Elisa Pegorin**

Daniel Jesus
Afinal, "tutti Spinaceto!": à deriva, na garupa de Nanni Moretti

João Ramos | Paulo Pereira
From Brera to Lisboa: Sky Scapes, Astronomical observatories and meridians

João Firmino do Carmo | Paulo Pereira
Porto Covo: "New Cities" urban heritage and "new" Enlightenment in southern Europe

Ana Marta Feliciano | Raquel Cruz Barbosa
Matriz Utópica na Problemática da Cidade do Século XXI: Um Sistema Modular Multifuncional e a sua Aplicação Experimental

Carlos Ferreira
Ficção, Futurismo e Arquitetura.

09h00	Registrazione Congressisti	
09h30	Jorge Mealha Saluti Istituzionali	
10h00	Francesco Dal Co Keynote Speakers	
11h00	Coffee Break	
11h30	Alexandre Alves Costa Keynote Speakers	
12h00	Gonçalo Byrne Keynote Speakers	
12h30	Graça Correia Keynote Speakers	
13h00	Lunch	

14h30

SESSIONE 1: NARRAZIONE - POLITICA -VIAGGI

CUBO (Rainha Sonja da Noruega)Chair: Madalena Pinto da Silva

Andrea Fanfoni

Sulle tracce di un metodo di trasmissione del sapere architettonico. L'interesse della rivista Casabella per i temi di una "tradizione composita" nella città di Porto.

Carlotta Torricelli

Out of fashion architecture. On the continuity of the Portuguese lesson for Italy

Antonio Labalestra | Gianpaolo Consoli

Italia resurgens lusitanis fratribus anhelat corde. Politiche urbane e "latinità comune" nei progetti di Marcello Piacentini per la città di Porto.

Laura Camerlingo

The journey of SAAL in Italy: A traveling exhibition (1977)

Teresa Cunha Ferreira

De Alfredo de Andrade a Álvaro Siza: obras de intervenção em preexistência por arquitetos portugueses em Itália

Filipa Fiúza | Ana Vaz Milheiro

Colonização capitalista versus colonização assistida: práticas italianas em destaque na colonização angolana (1925-1971)

14h30

SESSIONE 2: NARRAZIONE - POLITICA -VIAGGI

SALA: 5.0.9Chair: Elisa Pegorin

Gregorio Carboni Maestri

Muri Bianchi, Margini Ideologici: Rivoluzione e Identità nei Dialoghi Architettonici Italo-Lusitani (1965-1997).

Miguel Baptista-Bastos | Jorge Nunes

Reivindicações e Lições do Pós-modernismo: Tomás Taveira e Alessandro Mendini

João Luís Marques

Lisboa - Bolonha – Lisboa: arquitetura religiosa em renovação

Stefanos Antoniadis

Costellazioni Luso-Italiane. Per il superamento del patrimonio consolidato

Barbara Bogoni

Moving from Fernando Távora to learning. Abitare marginale tra storia, design e paesaggi

16h30 Coffee Break

17h00

SESSIONE 3: MODELLI E RIFERIMENTI

CUBO (Rainha Sonja da Noruega) Chair: **Carlotta Torricelli**

Lavinia Ann Minciacchi

Architettura rurale italiana e Arquitectura popular em portugal: le responsabilità verso la tradizione

Lorenzo Ciccarelli

Gregotti, Salgado, Siza: progetti urbani, andate e ritorni

Hugo Farias

Influências italianas na arquitetura habitacional de Nuno Portas e Nuno Teotónio Pereira, entre o final dos anos 1950 e o final dos anos 1960

Alessandro Brunelli

Mario Ridolfi, Álvaro Siza: sceneggiature per l'artigiano

Raffaella Maddaluno

Comunicare per informare e scrivere per raccontare: i viaggi in Italia dei borsisti della Fondazione Calouste Gulbenkian

17h00

SESSIONE 4: MODELLI E RIFERIMENTI

SALA: 5.0.9 Chair: **João Luis Marques**

Maria João Moreira Soares | João Miguel Couto

A Villa Katsura, no Japão de Carlo Scarpa e de Fernando Távora

Jorge Nunes

Álvaro Siza and autonomous architecture

Sofia Darbesio

Exchanges between Portuguese and Italian architectural cultures in contemporary practice: the Municipio Metro Station in Naples

Ana Paula Borghi de Avelar

São Domingos Chapel an influence of Italian architecture in Portugal

Luís Carlos Bucha

Nas margens da Casa e do Corpo: Afinidades e Coexistências no Pensamento Projectual de Álvaro Siza Vieira e de Marco Frascari

10h00

Alessandra Chemollo

La punta dell’Iceberg: Fotografia e Architettura

10h30

Paulo Catrica

Nessun luogo da nessuna parte

11h00

Coffee Break

11h30

Roberto Collová

Siza teorico

12h00

Antonio Esposito

Alcino Soutinho: architetto italófilo

13h00

Lunch

14h00

SESSIONE 1: PRATICHE DI PROGETTO | PATRIMONIO

CUBO (Rainha Sonja da Noruega)Chair: Antonio Esposito

Fernanda Vierno de Moura

Fernando Távora em Guimarães: a maturidade de um conceito de preservação do património histórico

Paulo Pereira

Along the railway: Italian design in Portugal

Ana Cardoso de Matos | Sheila Palomares-Alarcón

Patentes da indústria agroalimentar italiana em Portugal: a fabrica de massas alimenticias dos Leões (Évora) como caso de estudo.

Rodrigo Lino Gaspar

O debate [italiano] sobre cidade em Belém

Rúben Manuel Ferreira

The Portuguese- Italian Architecture Workshop of Paolo Deganello. Project praxis and ‘radical’ achievements

16h00

Coffee Break

14h00

SESSIONE 2: PRATICHE DI PROGETTO | PATRIMONIO

SALA: 5.0.13Chair: Elisa Pegorin

António Santos Leite | Ana Marta Feliciano

Sobre o valor da Matriz Cultural e Urbana de um ‘marginal’ Sul Mediterrânico; Razões Geográficas, Históricas e Culturais para a qualificação de um Modo de Vida.

Rita Fiorino | Giulia Cherchi

Reivindicações e Lições do Pós-modernismo: Tomás Taveira e Alessandro Mendini

Dimitra Babalis | Maria Rita Pais

Schared common drivers for the preservation and reuse of the military heritage in Florence and Lisbon

José Manuel Fernandes

Thirty years ago - Portuguese architecture at the Milan Triennale

Caio Rodrigues de Castro

Hipóteses sobre as influências italianas na morfologia da Arquitetura Moderna em Portugal nas décadas de 1950 e 1960

16h30
SESSIONE 3: ARCHITETTURA E INTERSEZIONI
CUBO (Rainha Sonja da Noruega) Chair: **Stefanos Antoniadis**

Sebastiano Raimondo
Imagem de Portugal ao fim do século: Os encontros de fotografia de Coimbra entre 1993 e 1996.

Laura La Rosa
Uno sguardo al tempo immobile delle periferie Italiane e Portoghesi di Gabriele Basilico

Ana Vasconcelos
Na marginalidade da fresta e do lugar intermedio: o concetto spaziale de Lucio Fontana e a igreja de Santa Maria de Álvaro Siza

Ana dos Santos Guerreiro
Dacosta e Chirico: intersecções entre a memória dos espaços para uma arquitectónica da paisagem metafísica

Joana Nunes
Territórios Intermédios: A ideia de marginalidade no contexto urbano na fotografia de Gabriele Basilico em Lisboa

18h30 **Conclusioni Finali**

16h30
SESSIONE 4: ARCHITETTURA E CITTÀ
SALA: 5.0.13 Chair: **Elisa Pegorin**

Daniel Jesus
Afinal, "tutti Spinaceto!": à deriva, na garupa de Nanni Moretti

João Ramos | Paulo Pereira
From Brera to Lisboa: Sky Scapes, Astronomical observatories and meridians

João Firmino do Carmo | Paulo Pereira
Porto Covo: "New Cities" urban heritage and "new" Enlightenment in southern Europe

Ana Marta Feliciano | Raquel Cruz Barbosa
Matriz Utópica na Problemática da Cidade do Século XXI: Um Sistema Modular Multifuncional e a sua Aplicação Experimental

Carlos Ferreira
Ficção, Futurismo e Arquitetura.

À MARGEM DE ITÁLIA PORTUGAL



[PT]

Ao longo do último século, as trocas entre Itália e Portugal, no âmbito da arquitetura, do design e da arte, têm sido intensas e variadas, permitindo a partilha de algumas características fundamentais que determinam linhas de colaboração direta e de profunda afinidade.

Por exemplos sumários, podemos referir os intercâmbios durante os anos de coexistência dos dois regimes ditatoriais - o de Salazar e o de Mussolini - (pensemos nos projetos das cidades universitárias de Roma e Lisboa, nos estádios nacionais, ou nos planos de Piacentini e sobretudo de Muzio para a cidade do Porto, que tiveram a oposição feroz de um Távora muito jovem, mas também nas pesquisas semelhantes sobre arquitetura popular anónima, entre Pagano e o Inquerito) as relações intensas no imediato pós-guerra, o interesse português por Bruno Zevi, as viagens à Itália de Fernando Távora e outros na sua esteira; a escolha de Itália como destino por muito bolseiros Gulbenkian nos anos 60 (Alcino Soutinho, Diogo Pimentel, etc.); as afinidades sobre o tema da cidade histórica (pense-se no Plano Cervellati para Bolonha e no Plano de Távora para Barredo, quase contemporâneos; pense-se no tema da relação renovada entre “igreja e cidade” entre os anos 50 e 60); o papel de Itália - de Vittorio Gregotti em particular - no arranque da fortuna internacional acesa, para a arquitetura portuguesa, pela Revolução dos Cravos; nos mesmos anos, o interesse de Portugal pelos estudos italianos sobre a cidade, com Aldo Rossi como figura de proa; a presença e a influência recíprocas, cada vez mais generalizadas, desde os anos 80 até ao presente, das duas culturas arquitetónicas nos dois países, o que levou a intercâmbios muito significativos, nas escolas, na edição, na profissão.

[IT]

Nel campo dell'architettura, come dell'arte e del design, Italia e Portogallo condividono, nel corso degli ultimi cento anni, alcuni caratteri fondamentali che determinano linee di diretta collaborazione e profonda affinità.

Gli scambi tra Portogallo e Italia sono stati, nell'ultimo secolo, intensi, numerosi e variati. Procedendo per esempi sommari si potrebbero citare: gli scambi negli anni di coesistenza dei due regimi dittatoriali – Estado Novo e Fascismo – (si pensi ai progetti delle città universitarie di Lisbona e Roma, agli stadi nazionali, ai piani di Piacentini e soprattutto di Muzio per la città di Porto, cui fieramente si opporrà un giovanissimo Távora, ma anche alle affini ricerche sull'architettura anonima popolare quali quelle di Pagano e l'Inquerito); le intense relazioni nell'immediato dopoguerra, l'interesse portoghese per Bruno Zevi, i viaggi in Italia di Fernando Távora e di altri al suo seguito; le affinità sul tema della città storica (ad esempio il Piano Cervellati per Bologna e il Piano tavoriano per Barredo, quasi contemporanei; o ancora al rinnovato rapporto tra “chiesa e città” tra gli anni Cinquanta e Sessanta); il ruolo dell'Italia, e di Vittorio Gregotti in particolare, nell'inizio della fortuna internazionale dell'architettura portoghese dalla Rivoluzione dei Garofani; o, negli stessi anni, l'interesse del Portogallo per gli studi italiani sulla città che vedono Aldo Rossi come una figura di rilievo; la sempre più capillare, dagli anni Ottanta ad oggi, presenza e influenza reciproca delle due culture architettoniche nei due paesi, che ha portato a scambi molto significativi, nella pedagogia, nell'editoria, nella professione.

[PT]

Os dois Países estão certamente unidos por uma peculiar localização geográfica, no centro do Mediterrâneo (Itália) e na periferia da Europa (Portugal), portanto na “fronteira” - física ou cultural - de diferentes geografias. Esta posição não impediu - mas talvez até tenha favorecido - o sucesso cultural (se não também económico) das duas culturas arquitetónicas e, de um modo mais geral, criativas.

O tema central da conferência é esta marginalidade partilhada. Marginalidade entendida não num sentido negativo, mas, pelo contrário, como oportunidade e aptidão para trabalhar o específico local, para hibridar - por razões diferentes nos dois países - a identidade local com múltiplas referências culturais, para não alinhar acriticamente com as culturas internacionalistas dominantes e, nalguns casos, para fazer da marginalidade uma razão de sucesso, mesmo internacional.

O objetivo do congresso é, pois, iniciar uma reconstrução do quadro de trocas que ligaram a cultura arquitetónica portuguesa e italiana ao longo do século XX e até à atualidade.

[IT]

A unire i due paesi contribuisce certamente la collocazione geografica, al centro del Mediterraneo e ai margini dell'Europa, dunque di “confine” – fisico o culturale – di diverse geografie. Tale posizione non ha impedito – ma forse ha favorito – il successo culturale (se non anche economico) delle due culture architettoniche e, più in generale, creative.

Tema centrale del convegno è questa condivisa marginalità. Marginalità intesa non con una connotazione avversa ma, al contrario, come opportunità e attitudine ad approfondire i temi locali, a ibridarne – per ragioni diverse nei due paesi – l'identità con molteplici riferimenti culturali, a non allinearsi acriticamente alle dominanti culture internazionali e, in alcuni casi, a fare del “margine” una ragione di successo anche a scala internazionale.

Obiettivo del convegno è dunque avviare una ricostruzione del quadro di scambi che ha legato, nel corso del Novecento e fino ad oggi, la cultura architettonica portoghese e italiana.

Ideação e Coordenação

Raffaella Maddaluno (FA.ULisboa, CIAUD)
Elisa Pegorin (UniFe,FCG,CiTUA-IST)

Comité Científico

Alessia Allegri (FA.ULisboa, CIAUD)
Ana Tostões (CiTUA-IST)
Antonio Esposito (Unibo)
Carlos Machado (Faup)
Carlotta Torricelli (Roma Tre)
Giovanni Leoni (Unibo)
José António Bandeirinha (Ces - UC)
José Miguel Rodrigues (Faup)
Jorge Figueira (DARQ-FCTUC)
Marco Mulazzani (Unife)
Madalena Pinto da Silva (Faup)
Paulo Pereira (FA.ULisboa, CIAUD)

Comité Executivo

Andrea Fanfoni (UniParma)
Antonio Labalestra (Poliba)
Amílcar de Gil e Pires (Ubi,CIAUD)
Caterina Anastasia (CIAUD)
Gianni Montagna (FA.ULisboa,CIAUD)
João Luís Marques (Faup, CEAU)
Jorge Nunes (FA.ULisboa, CIAUD)
Ilaria Cattabriga (Unibo)
Stefanos Antoniadis (FA.ULisboa,CIAUD)

Entidades Promotoras

Faculdade de arquitetura Universidade de Lisboa - CIAUD
(Centro de Investigação Arquitetura, Urbanismo, Design)

Alma Mater Studiorum Università di Bologna
HPA Lab

Università degli Studi di Ferrara – Dipartimento di architettura

AEAULP
(Academia Escolas Architectura Urbanismo Lingua Portuguesa)

Keynote Speakers

Francesco Dal Co
Alexandre Alves Costa
Gonçalo Byrne
Graça Correia
Alessandra Chemollo
Paulo Catrica
Roberto Collová
Antonio Esposito

Entidades Parceiras

HIPÁCIA
(Associação dos Investigadores Italianos em Portugal)

Istituto Italiano di Cultura di Lisbona

Ideazione e organizzazione

Raffaella Maddaluno (FA.ULisboa, CIAUD)
Elisa Pegorin (UniFe,FCG,CiTUA-IST)

Comitato Scientifico

Alessia Allegri (FA.ULisboa, CIAUD)
Ana Tostões (CiTUA-IST)
Antonio Esposito (Unibo)
Carlos Machado (Faup)
Carlotta Torricelli (Roma Tre)
Giovanni Leoni (Unibo)
José António Bandeirinha (Ces - UC)
José Miguel Rodrigues (Faup)
Jorge Figueira (DARQ-FCTUC)
Marco Mulazzani (Unife)
Madalena Pinto da Silva (Faup)
Pau M^a Teresa Fernandes (Designer Gráfica)

Comitato esecutivo

Andrea Fanfoni (UniParma)
Antonio Labalestra (Poliba)
Amílcar de Gil e Pires (Ubi,CIAUD)
Caterina Anastasia (CIAUD)
Gianni Montagna (FA.ULisboa,CIAUD)
João Luís Marques (Faup, CEAU)
Jorge Nunes (FA.ULisboa, CIAUD)
Ilaria Cattabriga (Unibo)
Stefanos Antoniadis (FA.ULisboa,CIAUD)

Istituzioni Promotrici

Faculdade de arquitetura Universidade de Lisboa - CIAUD
(Centro de Investigação Arquitetura, Urbanismo, Design)

Alma Mater Studiorum Università di Bologna
HPA Lab

Università degli Studi di Ferrara – Dipartimento di architettura

AEAULP
(Academia Escolas Arquitectura Urbanismo Lingua Portuguesa)

Keynote Speakers

Francesco Dal Co
Alexandre Alves Costa
Gonçalo Byrne
Graça Correia
Alessandra Chemollo
Paulo Catrica
Roberto Collová
Antonio Esposito

Istituzioni Partner

HIPÁCIA
(Associação dos Investigadores Italianos em Portugal)

Istituto Italiano di Cultura di Lisbona

SPEAKERS



ALESSANDRO BRUNELLI

[IT]

**MARIO RIDOLFI, ÁLVARO SIZA:
SCENEGGIATURE PER L'ARTIGIANO E
IMPROVVISAZIONI DI CANTIERE**

Távora parlava spesso di Albini e Gardella io fui colpito dal lavoro di Ridolfi e dai suoi disegni [...] così precisi, così diversi da quelli di Le Corbusier”.

In una intervista del 2019 Álvaro Siza ricorda gli anni della formazione parlando di uno degli architetti più importanti del novecento italiano: Mario Ridolfi, divulgato in Portogallo da Fernando Távora e dalle riviste che circolavano all'interno della Scuola di Belle Arti di Porto negli anni cinquanta. Ridolfi arriva a Siza attraverso Gregotti (Casabella-Continuità n. 210 parafrasato in seguito da Carlos S. Duarte in *Arquitetura* n.57/58) e la lente di Távora intento nella ricerca di una terza via tra modernità e tradizione.

Biograficamente lontani quasi trent'anni, Ridolfi è maestro indiretto di Siza che si forma sulle sue architetture già iscritte nella visione tavoriana. Accomunati dal lavoro in provincia (Matosinhos e Terni), Siza e Ridolfi possono essere assimilati per l'ossessiva attitudine legata al disegno di dettaglio (la sceneggiatura per gli artigiani) ma anche per la loro capacità di improvvisare le scelte architettoniche in cantiere dialogando con le maestranze.

È proprio sul tema della costruzione che Lotus n. 37 chiama in causa Ridolfi e Siza; maestri dell'arte della mano legati da alcune assonanze progettuali.

ANA DOS SANTOS GUERREIRO

&

ANA F. CRAVO

[PT]

**Dacosta e De Chirico: intersecções entre
a memória dos espaços para uma
arquitectónica da paisagem metafísica**

António Dacosta (1914-1990), português, e Giorgio de Quirico (1888-1978), italiano, são dois pintores cuja produção artística consideramos pertinente convocar lado a lado, a propósito de possíveis intersecções entre arquitetura e arte, no âmbito do Congresso Internacional À margem: Itália, Portugal.

Diferentes, únicos, são incontornavelmente modos com que qualitativamente nos poderemos referir a estes dois pintores e à particularidade da sua obra.

O trabalho de Giorgio de Quirico inaugura, via italianizante, a principal porta para a pintura metafísica do século XX: na sua obra, a representação de arquiteturas, de vazios arquitectónicos e de presenças inquietantes desenhavam uma pintura de ambientes muito particulares, em que o metafísico e o onírico dialogam, numa suspensão peculiar do tempo, em que canónicas clássicas são frequentes na representação: arcos arquitectónicos, torsos de esculturas, presenças de manequins, convivem paradoxalmente com formas outras, como frutas, instalando sintaxes paradoxais e como que de colagem, de pendor dir-se-ia surrealista, abrindo vias para este; Em Dacosta, a tentação mítica (Dias, 2022) da sua pintura, também enfatizando o vazio, vivifica as sensações como se no espaço pictórico a colagem de memórias nos abrisse uma outra sobre realidade: lugares e paisagens vastas que articulam uma imagética mítico-narrativa com o fundo abissal da pintura.

ANA MARTA FELICIANO & RAQUEL CRUZ BARBOSA

[PT]

Matriz Utópica na Problemática da Cidade do Século XXI: Um Sistema Modular Multifuncional e a sua Aplicação Experimental

A arquitetura Utópica, entre a sua complexidade de campos e variações temáticas, pode ser entendida genericamente como um conjunto de sistemas ‘sem lugar’, desenhados numa matriz abstrata, por vezes teórica, recorrendo aos desejos de progresso e idealização.

Paralelamente, e ao longo dos tempos, diversas análises e reflexões associadas à definição ‘ideal’ de cidade são objeto de projeto e consequente materialização experimental nos diferentes territórios do planeta Terra, com o seu próprio contexto e condição cultural e social. Numa atualidade que se intitula pós-moderna e pós-pandémica, num mundo cada vez mais globalizado e numa realidade maioritariamente urbanizada, novos desafios se colocam para o desenvolvimento, requalificação e reabilitação da cidade, espaço público e respetivo edificado.

Procura-se, por isso, sustentar o presente artigo a partir do reconhecimento do caráter ‘utópico’ das problemáticas inerentes à cidade deste novo século XXI, acompanhada de uma investigação e desenvolvimento prático de um sistema modular multifuncional que responda aos princípios comuns estudados. Num segundo momento, é selecionada uma problemática local – o território do Beato, em Lisboa ‘Oriental’ – em que o sistema é aplicado, aprofundado e, consequentemente, ‘experimentado’.

ANA PAULA BORGHI DE AVELAR

[EN]

São Domingos Chapel an influence of Italian architecture in Portugal

Diogo Lino Pimentel (1934-2019) was a Portuguese architect who graduated from the ESBAL in 1959. While still a student, he became a Movimento de Renovação de Arte Religiosa (MRAR) member.

In 1960, he commenced a period of study in Bologna at the Centro di Studio e Informazione per l'Architettura Sacra, an institution established by Cardeal Lercaro and led by Italian architects Giorgio Trebbi and Glauco Gresleri. He was awarded a scholarship by the Calouste Gulbenkian Foundation to support this study. Upon his return to Portugal in 1961, he was invited to join the newly established Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado (SNIP), where he assumed the role of technical director until his retirement in 2014.

In one of his initial projects in the religious field, the São Domingos Chapel, in Aldeia Nova, Ourém (1964-1967), which the architect was particularly fond of, there may be an Italian influence evident in the design, derived from the work he had followed during his internship, the Beata Vergine Immacolata Alla Certosa Church (1956-1961) which on initial observation, between two works are characterised by the use of curved outlines delineating the perimeter walls. Despite the apparent simplicity of their form, these structures exude a sense of dynamism and expressivity through the intricate textures printed on the white-painted plaster.

The objective of this article is to establish the relationship between Diogo Pimentel's work and the influence of Italian sacred architecture.

ANDREA FANFONI

[IT]

Sulle tracce di un metodo di trasmissione del sapere architettonico. L'interesse della rivista Casabella per i temi di una "tradizione composita" nella città di Porto.

Lo scritto intende analizzare come la rivista Casabella abbia interpretato il "fenomeno della Scuola a Porto" (intesa come ambito di relazioni frequenti e non come identificazione storicista) e capire come temi e progetti afferenti a quel contesto ambientale siano stati utilizzati per orientare il dibattito culturale in Italia. Tra la direzione Gregotti, a partire dal "manifesto" di Évora, e l'ultima uscita della direzione Dal Co dedicata ai progettisti della nuova generazione, sono stati selezionati e studiati ventiquattro numeri della rivista pubblicati tra il 1982 e il 2017 al fine di organizzare una riflessione sulla strategia narrativa che ha illustrato l'evoluzione della ricerca collettiva e simultaneamente composita di diverse generazioni di architetti portuensi.

Il paper si pone l'obiettivo di indagare su come l'esperienza di Porto abbia orientato il dibattito architettonico italiano degli ultimi quarant'anni (e viceversa) impostando una riflessione su alcuni temi centrali che accumulano i due contesti culturali. Attraverso l'analisi di alcuni progetti pubblicati e delle parole di protagonisti e studiosi sarà verificata l'esistenza di un sistema di trasmissione del sapere architettonico - dentro la scuola e fuori negli atelier - che ha prodotto qualità diffusa e contestualmente una grande varietà di linguaggi e di percorsi indipendenti definendo continuità, discontinuità, radici comuni e autonomie personali.

La riflessione sulle opere pubblicate sarà inoltre l'occasione per impostare un ragionamento su quali siano i valori e i caratteri ricorrenti e su come stia cambiando il sistema dei riferimenti della "Scuola" grazie al lavoro degli esponenti più giovani.

ANA VASCONCELOS

[PT]

NA MARGINALIDADE DA FRESTA E DO LUGAR INTERMEDIO: O CONCEITO SPAZIALE DE LUCIO FONTANA E A IGREJA DE SANTA MARIA DE ÁLVARO SIZA

Através do conceito de "marginalidade", de "fresta" e de "intermedio" enquanto espaços fronteiriços, intersticiais e imprecisos, e definitivamente dialógicos (formais, simbólicos e culturais), refletimos sobre a forma, o espaço e o sentido do "lugar intermedio" no Conceito Spaziale de Fontana e na Igreja de Siza Vieira em Marco de Canaveses, numa exploração dinâmica e recíproca entre arte e arquitetura, ideia e a sua materialização, tradição e inovação, ordem e transgressão, harmonia e conflito, denso e subtil, ambíguo e tenso, evidente e misterioso, presente e ausente, em tanto que polaridades tornadas intencionalmente presentes em ambas as obras.

Através do Conceito Spaziale refletimos sobre o reconhecimento do "corte", da fissura, da greta, da fresta ou da perfuração por Fontana como signo do espaço libertado, do sentido ilimitado do espaço, do valor do vazio, da transgressão e do conhecido, e da consciência de outra dimensão de um mundo inexplorado, que surge como um outro conceito na arte e como um novo sentido no universo cultural.

Através da Igreja de Santa Maria, obra de raízes vernáculas, modernistas e expresionistas, refletimos sobre a leitura intrínseca que Siza realiza sobre a arquitetura de uma igreja como lugar religioso de encontro, relevando a importância da marginalidade da "fresta", das "forças do lugar" e da sua "teoria deslizante" que, intencionalmente, se intersectam e dialogam.

Ambos se apresentam como ámbitos dialógicos que geram uma relação formal subtilmente “inquieta” ou tensionada, traducida espacial e simbólicamente numa dinâmica de transgressões, de conflitos e de ambiguidades, contudo, a orden, o equilibrio e a harmonía estão presentes, numa integração de tradição, inovação e contemporaneidade.

Na marginalidade das suas frestas ou fisuras, formais e concetuais, constroi-se um “lugar intermedio” inspirador entre místico e profano, orden e transgressão, ambiguidade e tensão, harmonia e conflito, presença e ausência presente, que ambivalentemente valoriza o que está “dentro”, “fora” e “entre”, e que se assume como limite indefinido, do espaço “entre formas” ou das formas “entre espaços” nas suas múltiplas dimensiones.

ANTONIO LABALESTRA

&

GIAN PAOLO CONSOLI

[IT]

Italia resurgens lusitanis fratribus anhelat corde. Politiche urbane e “latinità comune” nei progetti di Marcello Piacentini per la città di Porto.

La presente proposta riguarda un contributo che intende esplorare le dinamiche culturali e architettoniche tra Italia e Portogallo durante gli anni '30 e '40, focalizzandosi sull'importanza degli scambi culturali tra i due paesi in rapporto alla promozione della “latinità comune” e la diffusione della lingua e della cultura architettonica italiana nel contesto lusitano.

Attraverso iniziative come la rivista “Italian Studies in Portugal” e corsi universitari erogati dall'Istituto di cultura italiano si intende ricostruire il ruolo cruciale svolto dalle iniziative di pianificazione urbana volte a consolidare le relazioni tra i due paesi.

Sotto la direzione di figure come Aldo Bizzarri e Guido Vitaletti, l'istituto ha realizzato mostre, conferenze e traduzioni, creando uno scambio culturale profondo e articolato favorendo una temperie culturale entro la quale matureranno le collaborazioni di architetti italiani, come Marcello Piacentini e Giovanni Muzio, alla redazione del piano urbanistico della città.

Il contributo intende indagare aspetti meno noti di tali influenze, contribuendo a una migliore comprensione delle interazioni culturali tra Italia e Portogallo.

Attraverso l'analisi di archivi e documenti inediti, si cercherà di chiarire come queste relazioni abbiano plasmato l'architettura e l'identità culturale portoghese evidenziando l'influenza delle teorie urbane italiane sui modelli urbani adottati a Porto e, per estensione, sulle politiche urbane dell'Estado Novo.

ANTÓNIO SANTOS LEITE

&

ANA MARTA FELICIANO

[PT]

Sobre o valor da Matriz Cultural e Urbana de um ‘marginal’ Sul Mediterrânico; Razões Geográficas, Históricas e Culturais para a qualificação de um Modo de Vida.

Reflexão sobre o reconhecimento da matriz cultural e urbana de um ‘Sul mediterrânico’, reconhecimento que a confronta e marginaliza, pelo seu aparente ‘caos e irracionalidade’, com uma complementar matriz do Norte da Europa.

Primeiro evidencia-se uma diferenciação física, reconhecível quer pelo contraste climático, quer pela constatação de uma matriz mais ‘tópica e orgânica’, que se adapta melhor à orografia mediterrânica, em contraposição a uma matriz mais ‘utópica e abstrata’, efetivada na ‘planimetria genérica’ do Norte da Europa. Em segundo, evidenciam-se as questões histórico-culturais que condicionaram os assentamentos, salientando-se os perigos que levaram que as cidades no mediterrâneo se avizinhassem do mar, embora protegidas por redutos defensáveis, e a Norte, pela sua planimetria, de lugares interiores articulados com o comércio por grandes rios. Em terceiro, referem-se as questões religiosas, evidenciando-se a importância do Protestantismo para uma maior diferenciação de um mundo católico-romano mediterrânico.

Finalmente, evidencia-se a permanência destas matrizes na contemporaneidade, salientando, sem complexos de ‘marginalidade’, diferenças entre ‘cidades mediterrânicas’ como Roma ou Lisboa de ‘cidades do Norte’ como Berlim ou Antuérpia.

Com estas constatações, sustenta-se que a diversidade e ‘marginalidade’ atribuída à matriz mediterrânica é desajustada, pois ela qualifica âmbitos menos normativos que permitem um mundo mais livre e identitário.

BARBARA BOGONI

&

MARCO CILLIS

[IT]

Moving from FERNANDO TÁVORA to learning. Abitare marginale tra storia, design e paesaggi

La storia affida un ruolo di primo piano ai molti scambi culturali tra Portogallo e Italia, e individua in Fernando Távora un maestro portoghese capace di costruire una scuola di pensiero, importante per la sua generazione e per quelle a lui prossime, ma anche per la generazione di architetti contemporanei.

Da qui, un gruppo di docenti e studenti del Polo di Mantova del Politecnico di Milano, avvia a una ricerca sulle tracce di Távora architetto, viaggiatore, docente, e attiva UN PROGETTO DIDATTICO, in continuità con le azioni educative già condotte con gli interpreti dell'architettura contemporanea portoghese che sono stati sui allievi e collaboratori – Álvaro Siza Vieira, Eduardo Souto de Moura, João Mendes Ribeiro, Rui Lobo; UNA RICERCA, sull'abitare e sul disegno dello spazio pubblico, collettivo, domestico e aperto, e sulla conservazione dello spazio storico; UN VIAGGIO da Est verso Ovest, contrario al viaggio europeo di Távora, per conoscere attraverso l'esperienza diretta dell'architettura; il ridisegno, attivatore del processo critico di apprendimento; LA COSTRUZIONE attraverso il modello, pratica di verifica delle spazialità; UNA MOSTRA e UNA PUBBLICAZIONE, che raccolgono e comunicano gli esiti del lavoro, esponendo le tracce di reciprocità, e individuano mutui riferimenti per il progetto contemporaneo, in Italia dal Portogallo.

CARLOS FERREIRA

[PT]

Ficção, Futurismo e Arquitetura.

O pluralismo pós-modernista abalou as certezas de um modernismo universalista que se afirmou na primeira metade do século XX. Nas margens das suas seguranças emergiram tendências alternativas, com destaque para a expressão neorracionalista italiana, em torno do grupo Tendenza, polarizador de novas teorias e projetos.

Exaltaram-se valores de compromisso entre a aprendizagem modernista e uma leitura crítica sobre as heranças históricas, salientando relações particulares entre os estudos morfológicos e o valor tipológico, em busca de arquétipos.

A pesquisa desenvolvida na segunda metade do século XX, com destaque para alguns projetos que emergem nos anos setenta, em exemplos como o conjunto residencial Gallarate em Milão, de Aldo Rossi e Carlo Aymonino, revelam resultados expressivos, assumindo-se como uma interface relevante e contaminante entre a teoria e prática de projeto.

Este legado neorracionalista assume particular relevância nas relações entre Itália e Portugal, em exemplos como o conjunto residencial Pantera Cor-de-Rosa de Gonçalo Byrne e António Reis Cabrita. Entre as tendências pós-modernistas, as margens que unem estes dois projetos merecem uma leitura crítica ao olhar da contemporaneidade. Procuramos explorar as inter(faces) projetuais que ligam as abordagens metodológicas destes exemplos e a sua relevância na arquitetura da cidade pós-moderna.

CAIO RODRIGUES DE CASTRO

[PT]

Hipóteses sobre as influências italianas na morfologia da Arquitetura Moderna em Portugal nas décadas de 1950 e 1960

Com o enfraquecimento da produção arquitectónica influenciada pela propaganda fascista do Estado-Novo, surge em Portugal a partir da década de 1950 um período onde jovens arquitectos começam a projectar e debater a profissão dentro dos preceitos do Modernismo.

Durante a década de 1950, as discussões críticas ao Movimento Moderno de vertente Racionalista chegam a Portugal, essencialmente através de reportagens na revista “Arquitectura”, assim como também com a visita in loco de alguns arquitectos com a produção italiana, além do contacto destes com revistas especializadas deste país. Estes factores contribuem para o surgimento de uma “terceira via”, que irá resultar em edifícios icónicos construídos nesta época. São edifícios assumidamente com uma matriz italiana, onde por vezes a influência nota-se mais formal em certos elementos arquitectónicos, do que propriamente conceptual.

Através da análise comparativa de uma série de casos de estudo de edifícios residenciais multifamiliares em Itália e Portugal com elementos arquitectónicos idiossincráticos comuns, este artigo propõe-se a identificar e analisar hipotéticas relações directas entre elementos presentes em edifícios em Itália que tenham influenciado - quer literalmente quer com adaptações - os seus congéneres em Portugal.

FILIPA FIÚZA

&

ANA VAZ MILHEIRO

[PT]

**Colonização capitalista versus
colonização assistida: práticas italianas
em destaque na colonização angolana
(1925-1971)**

Em 1971, a revista “Reordenamento” da Junta Provincial de Povoamento de Angola (JPPA) analisava em retrospectiva as estratégias italianas de colonização da Líbia, interrompidas pela segunda guerra mundial. Opunha-se então uma “colonização capitalista” com recurso a “mão de obra indígena”, a uma ocupação que colocava o “colono” no centro das políticas de imigração e de assistência.

A retirada italiana da Líbia não permitiu a verificação dos resultados destas políticas de ocupação, dando azo à aplicação dos dois modelos em colónias como Angola. Como reagiram os responsáveis portugueses pela colonização dos territórios rurais às experiências promovidas pelo colonialismo italiano em África?

Que lições poderiam ser colhidas pelo regime português, apostado em prolongar a ocupação colonial, 28 anos após o fim do colonialismo italiano neste continente? Este paper aborda o caso italiano no âmbito dos debates sobre as estratégias portuguesas tardias de colonização europeia.

Analisa as primeiras tentativas que procuraram “aportuguesar” o território angolano, considerando aspectos como, por exemplo, as operações de redistribuição de população rural pelo “império” realizadas pelas autoridades italianas. Recorre a documentação administrativa do período colonial à guarda de instituições como o Arquivo Histórico Ultramarino.

Cruza esse material com artigos publicados por agências próximas ao regime colonial português, como o Boletim Geral das Colónias/Ultramar ou publicações da JPPA que, entre 1925 e 1971, foram lançando algumas reflexões sobre o processo italiano e seus possíveis desdobramentos nas colónias portuguesas.

DANIEL JESUS

[PT]

Afinal, “tutti Spinaceto!”: à deriva, na garupa de Nanni Moretti

A representação da cidade percorrida em lambreta (sulla Vespa! – noblesse oblige), resultante da imaginação cinematográfica de Nanni Moretti, promove-se como dispositivo “motorizado” para uma deriva situacionista. Sob o disfarce aparente de uma deambulação errática e solipsista, a dramaturgia permite resgatar à invisibilidade quotidiana uma interpelação ideológica, onde contradições materiais e relações de poder por dirimir se revelam, uma vez filtradas por um adequado referencial ativador.

A estrutura de suporte (o filme), baseada em visualidade e sonoridade específicas – por sobreposição de uma dramaturgia (com um tempo, ou duração concreta) e uma figuração cenográfica – é reconfigurada de acordo com uma moldura (in)disciplinar alternativa.

A metodologia a utilizar objetiva um exercício de legendagem, por comparação crítica com outras representações da cidade, que descubrem por contraponto enunciados ocultos na apropriação rotineira, baseada no valor de uso.

Através de ancoragens plausíveis com a história e a teoria da arquitetura, confrontam-se representações da cidade paradoxais entre si, de Giambattista Nolli a Giovanni Piranesi, de Robert Venturi a Rem Koolhaas, elegendo-se como pretexto para o dissenso as inquietações ficcionais manifestas pelo narrador-protagonista.

A expectativa do texto passa por ajudar a distinguir, através de tal estranhamento, diferenças na compreensão política do sujeito, e do seu lugar no mundo.

ELISA PEGORIN

[IT]

Álvaro Siza a Napoli: un’infrastruttura poetica per la città

L’intervento di Álvaro Siza, che inizia nel 2004 e non è ancora completata, nella progettazione della metropolitana Municipio di Napoli, rappresenta un connubio tra l’architettura contemporanea e il contesto storico, culturale e archeologico della città.

La stazione della metro, nel pieno centro della città, si distingue per la sua capacità di trasformare una semplice di trasporto in un’opera d’arte urbana, nonché nella trasformazione del centro storico, collegando la stazione marittima degli anni Trenta con la nuova piazza. Siza – insieme a Eduardo Souto Moura con Tiago Figereido – utilizza materiali locali, crea spazi luminosi e accoglienti che dialogano con l’ambiente storico.

Un grande vuoto che elimina le disarticolazioni urbane, e che – ispirandosi alle pitture e alle antiche rappresentazioni di questa parte di città – si ispira alle tradizioni locali, incorporando elementi del patrimonio archeologico napoletano, senza mai perdere di vista la funzionalità dell’infrastruttura. Attraverso il suo progetto, Siza riesce a connettere il passato e il futuro, facendo emergere una nuova identità urbana. La sua opera contribuisce a migliorare la qualità urbana e a ridurre il divario tra le diverse aree della città, promuovendo novi spazi urbani.

In questo modo, la metropolitana di Napoli diventa un simbolo di rinascita e innovazione, seppur riflettendo l’elogio do caos che anima la città.

DIMITRA BABALIS

&

MARIA RITA PAIS

[EN]

SHARED COMMON DRIVERS FOR THE PRESERVATION AND REUSE OF THE MILITARY HERITAGE IN FLORENCE AND LISBON

Protection, preservation and re-use of Military Heritage is increasingly recognized as viable tool for sustainable urban regeneration and reuse of old military buildings and sites.

In terms of planning and design, the relationship between Portugal and Italy is not restricted only to civil architecture, much was also shared regarding military architecture and the way of its preservation, regeneration and reuse.

Military Heritage in Lisbon and that in Florence is linked to centuries of history with very similar characteristics, both in terms of warfare and the experience of the city development and the current territory, culture and use. Research studies build a comparative analysis between some historic periods of the two cities based in specific paradigmatic periods that can determine, understand and compare the way in which those structures were conceived, the kind of space they created and the way they are used to better understand common paths for the future of military heritage and in a more sustainable, inclusive and relevant to the contemporary use.

Specifically, this contribution explores how sustainable regeneration and reuse of military heritage in the two distinct cities, Florence and Lisbon, can work in different urban contexts with different urban policies and strategies for different types of old military buildings and sites. However, old military buildings such as barracks in the city or old bunkers in the outskirts of the two cities can incentive new thoughts on how the Heritage Urban Landscape Approach can identify shared aims that can drive into new urban and architecture perspectives for the future.

To better identify common drivers, the governance model and the plurality of the reuse solutions, research shows that, despite the differences, the two cities can provide a common line in planning and design for preservation, protection and reuse of heritage military. In both cities, the adoption of a sustainable masterplanning and reuse should mainly based on climate criteria to deliver benefits and improve urban quality. Discussion can highlight how the two cities can shift themselves into a concrete preservation and evaluation of their military heritage richness and can identify a common set of drivers for more liveable and dynamic contemporary cities.

FERNANDA VIERNO DE MOURA

[PT]

Fernando Távora em Guimarães: a maturidade de um conceito de preservação do património histórico

A cidade de Guimarães teve um papel central na prática de Fernando Távora nas décadas de 1970 e 1980. Além da reabilitação do Convento de Santa Marinha da Costa (1972-85) e da “Casa da Covilhã” (1973-76), o arquiteto também desenvolveu o Plano Geral de Urbanização (1979-82), assessorou o Gabinete Técnico Local, e realizou projetos como a recuperação da Casa da Rua Nova (1981) e a reabilitação de quatro praças no centro histórico (1983-95).

Em 1980, discursou sobre o conceito de património e o valor da zona medieval degradada, enfatizando a importância de a preservar.

A esta altura, Távora já tinha assessorado parte dos trabalhos de recuperação da zona da Ribeira-Barredo, no Porto, e consolidado sua postura perante o património edificado, tratando a reabilitação de imóveis históricos como um “trabalho de pinças”.

Das influências externas no campo da intervenção urbana, destacam-se as ideias da escola milanese, reforçado por suas cinco viagens à Itália entre 1947 e 1964, e a promulgação da Declaração de Amsterdã (1975), documento internacional que introduziu o conceito de “conservação integrada” na sequência do exitoso caso de Bolonha.

A bem-sucedida intervenção no centro histórico de Guimarães teve em Távora sua força motriz, que o presente artigo pretende explorar.

CARLOTTA TORRICELLI

[EN]

OUT OF FASHION ARCHITECTURE. On the continuity of the Portuguese lesson for Italy

It was thanks to Vittorio Gregotti that Álvaro Siza first appeared in Italian architecture magazines. The two got to know each other during the international *Pequeños Congresos* conceived by Oriol Bohigas. In *Controspazio* n.9 (1972), Gregotti proposed a selection of architectures by Siza, introducing them with a far-sighted essay, followed by an article by Nuno Portas.

In this context, the opening of Gregotti’s presentation resounds provocatively: “Alvaro Siza y Vieira is an unfashionable architect”. With these words, the Italian architect opens the way to a long sequence of occasions in which he will have the opportunity to reaffirm the importance of the Portuguese master’s lesson. Thus, precisely because it transcends fashion, Italian culture identifies in the work of the Portuguese master a permanent lesson, which always moves from the internal issues of the craft, and which understands the craft as an artistic practice that works with empirical conditions (what Gregotti defines as “context”, and Távora defines as “circumstance”) as the living and inescapable matter of its action.

This is the perspective through which Siza enters the Italian scene, not as an isolated figure: Siza brings with him Portugal, in general, and the city of Porto, in particular. His figure is understood as a component of a plural identity, and the marginal condition from which he comes is interpreted as an opportunity to give substance to an authentic and autonomous research, unaffected by ideological superstructures and dogmatism, but no less radical and operationally committed to the critical interpretation of the state of things.

Starting from these considerations, the paper will reflect on the continuity of Portuguese architecture’s lesson for Italian architectural culture.

GIULIA CHERCHI

&
DONATELLA RITA FIORINO
&
MARIA SERENA PIRISINO

[EN]

Reclaiming a Difficult Heritage: Bottom-Up Initiatives for Bunker Reuse

The 2005 Faro Convention by the Council of Europe advocates for community involvement in safeguarding and enhancing bio-cultural, tangible, and intangible heritage.

It emphasizes using cultural heritage as a resource for sustainable development and quality of life, recognizing everyone's right to participate in defining and managing heritage. The concept of "heritage communities" emerges, where individuals and groups share responsibility for ensuring the sustainable use of heritage for future generations.

Heritage communities are crucial in recognizing the historical and identity value of artifacts that fall into the category of "difficult heritage". Between Italy and Portugal, several initiatives have been carried out by communities in recent years to safeguard and repurpose the World War II bunker networks.

Local associations and individuals often constitute the only source of interest for these architectures, which have long been left on the "fringes" of society. This contribution focuses on the bottom-up initiatives for the conservation and reuse of the bunkers in the Containment Arch of Cagliari (Sardinia, Italy) and the Plano Barron batteries in Lisbon (Portugal), highlighting the urgent need for common principles and guidelines for the sustainable reuse of this unique heritage category.

GREGORIO CARBONI MAESTRI

[IT]

Muri Bianchi, Margini Ideologici: Rivoluzione e Identità nei Dialoghi Architettonici Italo-Lusitani (1965-1997)

L'architettura portoghese attraversò profonde trasformazioni tra gli anni '60 e '70. Figure come Siza e Távora, influenzate da Neorealismo italiano e dalla critica italiana alla Modernità, si evolsero in risposta alla dittatura Salazarista e alla Rivoluzione.

La crisi degli anni '60, riflessa anche nella rivista "Arquitectura", cedette il passo a un'architettura impegnata, culminata nel SAAL.

Siza incarnò questa transizione, passando a un linguaggio essenziale, influenzato dal dibattito italiano. Il "muro bianco" divenne simbolo di un'architettura radicata ma aperta al dialogo, in particolare con l'Italia.

La "Scuola di Távora" consolidò l'identità portoghese, rifiutando postmodernismi cinici. Il dibattito sulla "lusitanità", tra regionalismo e internazionalismo, animò il panorama architettonico e il Portogallo, a differenza dell'Italia, evitò il pessimismo, abbracciando una modernità postuma, critica, resiliente, portando a termine il progetto italiano.

L'architettura divenne strumento di ricostruzione etica. La Scuola di Oporto ottenne riconoscimento internazionale mentre quella italiana entrava in una delle sue più profonde crisi. L'inizio dei 2000 segnò la vittoria delle destre e l'avvio di politiche neoliberiste in entrambi i paesi.

L'evento "Porto 2001" chiuse un'epoca, aprendo la strada a un processo di smantellamento sociale e culturale. L'architettura portoghese, come quella italiana, pur mantenendo le loro specificità, si confrontarono con sfide e contraddizioni.

HUGO FARIAS

[PT]

Influências italianas na arquitetura habitacional de Nuno Portas e Nuno Teotónio Pereira, entre o final dos anos 1950 e o final dos anos 1960

Nuno Teotónio Pereira (1922-2016) e Nuno Portas (1934-...) são dois protagonistas principais da Arquitetura Portuguesa do século XX.

O primeiro, destaca-se como o primeiro lisboeta a procurar uma arquitetura centrada nos valores do contexto, na importância do espaço interior e na tentativa de conciliar modernidade e tradição; o segundo, como um dos arquitetos que lidera o processo de revisão crítica da arquitetura moderna em Portugal, tanto pela importância da sua contribuição teórica, como pela sua obra projetada e construída, desenvolvida no contexto do atelier de Teotónio Pereira.

Durante o período da sua colaboração, a influência da Arquitetura Italiana – tanto na dimensão teórica e conceptual, quanto na de projeto e construção – revela-se fundamental.

O profundo interesse pela cultura italiana nasce inicialmente da cinefilia de Portas e do seu fascínio pelas obras neorrealistas, estende-se depois à Arquitetura, revelando-se em vários escritos, em viagens conjuntas a Itália – onde conhecem Scarpa, Zevi, Portoghesi, Ridolfi, entre outros, e finalmente, nos seus projetos e obras, destacando-se particularmente a arquitetura habitacional.

O artigo aprofunda as relações que Portas e Teotónio estabelecem com a cultura e arquitetura Italianas, apresentando as obras habitacionais deste período, onde se podem ler, claramente, as influências sofridas e os resultados alcançados.

ILARIA LA CORTE

[PT]

Giancarlo De Carlo e Nuno Portas: percursos paralelos para uma trajetória comum na Europa da segunda metade do século XX)

O debate arquitetónico internacional que se gera a partir da metade dos anos 50, com a revisão crítica do Movimento Moderno, reflete uma nova sensibilidade em relação aos temas urbanos e da habitação e propõe um novo sistema de integração entre arquitetura e urbanismo que procura recuperar as relações com os contextos socioculturais.

É possível reconstruir os principais traços deste debate, revisitando a contribuição de Giancarlo De Carlo em Itália e Nuno Portas em Portugal, cujas obras nos permitem refletir sobre algumas das questões estreitamente ligadas à função social e política da arquitetura e ao papel do arquiteto, tal como se foram configurando na Europa a partir da segunda metade do século XX.

Através do estudo das suas densas atividades profissionais, é possível desenhar uma “árvore genealógica” comum que afunda as suas raízes num contexto internacional e interdisciplinar mais alargado.

Para tal, foram escolhidos três temas: política, cidade e habitat, que, além de representar o foco principal do debate arquitetónico gerado a nível internacional com a revisão crítica do Movimento Moderno, definem o campo de ação em que Giancarlo De Carlo e Nuno Portas, embora com características diferentes, se movem constantemente ao longo da própria obra com ideias, debates e projetos, utilizando o papel multifacetado de arquitetos-urbanistas, investigadores e docentes, sempre caracterizado por uma coerência subjacente que permite encontrar uma reflexão recíproca entre o trabalho teórico e a prática de projeto.

JOANA NUNES

&

HENRIQUE SOEIRO ANDREADE

&

LORENZO STEFANO IANNIZZOTTO

[PT]

Territórios Intermédios: A ideia de marginalidade no contexto urbano na fotografia de Gabriele Basilico em Lisboa

A fotografia teve, sempre, um papel fulcral na representação das cidades. No caso de Lisboa, durante o Estado Novo, a fotografia foi uma ferramenta de suporte ideológico, documentando grandes obras públicas e monumentos.

Após o 25 de Abril, começa a surgir mais interesse pela representação de espaços à margem – periféricos ou, até aqui, invisíveis – tal como acontece no contexto internacional.

Gabriele Basilico, fotógrafo italiano, cuja obra versa sobre a temática de espaços marginais, fotografou, também, Lisboa: Gabriele Basilico: Lisboa 2006 ou Arquitectura em Portugal (2006).

Com o objetivo de explorar e descrever as relações entre o espaço físico da cidade e o espaço representado em fotografia, relativamente a espaços marginais, elegeu-se, como caso de estudo a obra fotográfica de Basilico em Lisboa.

O artigo organiza-se em três etapas: introdução teórica sobre fotografia e representação da cidade em Lisboa; seleção de fotografias de Basilico, em Lisboa, onde emerge a ideia de marginalidade, com mapeamento da sua localização; e a discussão dos resultados, estabelecendo relações através das fotografias analisadas, a leitura de Basilico e as questões urbanas inerentes a grandes intervenções e infraestruturas em Lisboa.

Espera-se contribuir para a compreensão do conceito da marginalidade em contexto urbano, através da fotografia como método de leitura do lugar e desafio em relação a representações dominantes da cidade.

JOÃO LUÍS MARQUES

[PT]

Lisboa - Bolonha – Lisboa: arquitectura religiosa em renovação

Em 1955, dois anos após a exposição organizada em Lisboa por um grupo de jovens comprometidos com a arquitectura religiosa contemporânea, realizava-se em Bolonha uma exposição e um congresso internacional que tornar-se-iam uma referência incontornável para o futuro da renovação da arquitectura religiosa em Portugal, em particular em Lisboa.

Aí seria criado em 1961 o SNIP – Secretariado das Novas Igrejas do Patriarcado – pensado à imagem do gabinete técnico que por aqueles anos se formara com o impulso e apoio de arcebispo bolonhês Giacomo Lercaro.

Se a experiência centro europeia, marcada pelo legado do movimento de renovação litúrgica e pela reconstrução no pós guerra, foram referências primeiras na formação do MRAR – Movimento de Renovação da Arte Religiosa – as experiências italianas, nomeadamente as de coordenação e planeamento da periferia de Bolonha seriam essenciais para a definição da estratégia de acção do SNIP e para o alargamento do debate no MRAR.

Procura a presente comunicação relevar este “encontro” de experiências a partir do testemunho recolhido junto do arquitecto Diogo Lino Pimentel, bolseiro no Ufizio Nuove Chiese de Bolonha (sob orientação de Giorgio Trebbi e Glauco Gresleri), militante do MRAR e membro do SNIP, da sua fundação à extinção.

SEBASTIANO RAIMONDO

[PT]

Imagem de Portugal ao fim do século: Os encontros de fotografia de Coimbra entre 1993 e 1996.

Graças ao Centro de Estudos sobre Fotografia da universidade de Coimbra, a primeira unidade de investigação, surgida em 1974 e dedicada a fotografia, fotógrafos de todo o mundo puderam expor os seus projetos e influenciar aquela que iremos definir como fotografia contemporânea portuguesa.

O primeiro encontro ocorreu em 1980, sob a direcção de Manuel Miranda, Fernando Zeferino e António Miranda. A fotografia, nascida quase um século e meio antes, começava a revelar todo o seu potencial e poder na construção de uma nova imagem do país: era necessário abrir uma janela sobre territórios até então esquecidos e fora do controlo do poder fascista que dominou até 1974.

Em 1992 faleceu Pedro Miguel Frade, autor do livro Figuras do espanto, a primeira obra teórica sobre fotografia escrita em Portugal, A edição dos Encontros daquele ano comemorou a necessária reflexão teórica introduzida pelo autor e preparou o caminho para a nova direcção dos Encontros.

Entre 1993 e 1997, os directores Albano da Silva Pereira e Tereza Siza Vieira, realizaram quatro edições dos Encontros com o objetivo principal de mostrar o país no final do século: “Jardim do paraíso” em 1993 com a participação de fotógrafos e críticos estrangeiros, “Itinerários de fronteiras” em 1994, “Terras do Norte” em 1995 e “Sul” em 1996, integralmente realizadas em Portugal.

JOÃO FIRMINO DO CARMO

&
PAULO PEREIRA

[PT]

PORTO COVO: “NEW CITIES” URBAN HERITAGE AND “NEW” ENLIGHTENMENT IN SOUTHERN EUROPE

Porto Covo is a small fishing village, nowadays very popular with tourists in search of the mild climate and seascape of the Alentejo coast.

In order to grasp the biography of this place, it is important to see it as a living testimony, almost a fossil of 18th century urbanism, in the heart of the industrial district of Sines - where one of the most important deep-water ports in Western Europe opens and where large storage units persist, production and distribution of energy - serving the entire continent with communications cabling branches towards the American continent.

This modest village contrasts absolutely, in its peaceful solar softness and in the poetics that emerges from it, with Pessegueiro Island in front with its small fortress and Roman remains.

The aforementioned biography recalls the 1755 Earthquake in the context of the government of the Marquês de Pombal (1750/1756-1777), in which an urban planning formula following an Enlightenment matrix was adopted (Baixa de Lisboa: Manuel da Maia, Eugênio dos Santos, Carlos Mardel, 1756-57).

The application of this type of program to “new” cities (Vila Real Santo António) of Arenilha), in the Algarve (Reinaldo Manuel dos Santos, 1774) is a consequence of this: and this is where Porto Covo (Henrique Guilherme de Oliveira, 1794) derives from, in a process of internal colonization of the territory of Sines (Alentejo). Some radical options are however theorized - such as the one that José de Figueiredo Seixas (?-1773) proposes in his curious Treatise of Ruação (1760) - or partially built - such as Manique do Intendente, near Lisbon (attrib. Fortunato de Novaes, 1791). In all cases, we find ourselves faced with a heritage that needs to be

protected and cherished within the framework of regional development, and the challenge is critical in the 21st century, not very far from other centers with the same temporal origin in southern Italy, in the area of Calabria and Naples.

The crossing of these bibliographies will then prompt a reflection on heritage pedagogy and the awareness of a changing world that must be preserved through humanist, scale-based, sustainable and, perhaps, neo-Enlightenment strategies.

JOÃO RAMOS

&
PAULO PEREIRA

[EN]

FROM BRERA TO LISBON: SKY SCAPES, ASTRONOMICAL OBSERVATORIES AND MERIDIANS

It may seem like a pretext, but the existence of the Brera Observatory (1764) raises several questions of Italian-Portuguese scope: i. the presence in Portugal of astronomers and mathematicians from the Society of Jesus, professors at one of the most qualified schools of European cosmography from the 17th-18th century – the Aula da Esfera, in Lisbon; ii. the leading role of Italian astronomers in the “golden” years of the reign of D. João V, in Portugal and in overseas territories, in the development of observation of the stars, in topography, terrestrial and cosmic geography and in the measurement of Time, be it, or not (as would be the case) updated by the Copernican proposals; iii. and the memory of the oldest observatories in the kingdom of Portugal, contemporary with the notable Milanese scientific structure.

The scope of marginalized architecture also arises here, serving as a reminder of multiple scientific achievements with repercussions on eighteenth-century architecture, even after the renewal of teaching carried out by the Marquis of Pombal with the institutional abandonment and elimination of the Company. There is a common, if tangential, story.

But a fascinating one. Our aim is to reactivate these “places of memory”, some of them humble testimonies (the “meridian” of the Mafra Convent), others just narrated memories (the observatories of the Colégio de Santo Antão – today Hospital de S. José – or the observatory of the Paço da Ribeira, the Arsenal Cosmochronometro), others still brought to us with rigorous documentary vigor, although demolished or never built and giving rise to a work of crypto-history of architecture (as with the project of the large

observatory of the University of Coimbra; then the small observatory that was ‘de facto’ built and later demolished in the middle of the 20th century), others that still exist (such as the Tower-Observatory of Paço da Bemposta; the site of the Escola Politécnica Observatory; and Tapada da Ajuda Observatory) as a fleeting but real presence of those past times that our century must preserve and revive. A heritage challenge for our time...

JORGE NUNES

[EN]

Álvaro Siza and autonomous architecture

The “discovery” of the architect Álvaro Siza by Italian criticism in the early 1970s, have enshrined the image of a relatively marginal architect in face of major debates in the architectural debates of the time.

The critical reception of his work conducted by authors like Vittorio Gregotti was guided by the widespread idea that his work, initiated under the premises of the revision of the Modern Movement had no theoretical dimension.

In reality, Siza participated in one of the dominant discussions of the Postmodernism debate and in relation to which he was an active voice: the disciplinary autonomy of architecture in the face of any sociological, functional or geographic-cultural orders or “imperatives.”

This article intends to show that Siza occupied a unique position in the architectural culture of those years, when participating in the discussions that at the time dominated the Postmodernism controversy led by key personalities such as Colin Rowe in the United States and Manfredo Tafuri in Europe.

JOSÉ MANUEL FERNANDES

[EN]

Thirty years ago - Portuguese architecture at the Milan Triennale

José Manuel Fernandes, architect, as the curator of the official portuguese architectural presentation at the Milan Triennale of 1995, explains its contents, goals and invited authors - from Siza to Souto Moura, from Carrilho da Graça to Manuel Vicente, and 5 others.

The portuguese exhibition was organized in order to be world itinerant, and was in fact presented at Lisbon, New York, Ann Arbor, London, Brasilia, Hong Kong and Macau, between 1996 and 1999 - supporting the events of the 1998 World Exhibition in Lisbon and the Macau Handover to China in 1999.

The contents included models, drawings and photos, as a complete bilingual catalogue.

LAURA CAMERLINGO

[EN]

The journey of SAAL in Italy: A traveling exhibition (1977)

Following the Portuguese Revolution on April 25, 1974, the Serviço de Apoio Ambulatório Local (SAAL) was established to provide technical, administrative, and financial support to housing initiatives for specific population groups.

SAAL also empowered these groups to actively participate in managing and transforming their living environments. This development sparked significant interest in Italy, initially reflected in articles published in Italian architectural journals and the release of the first book dedicated to SAAL, titled “Politica e Progetto. Un’Esperienza di Base in Portogallo”.

Subsequently, a traveling exhibition showcasing SAAL’s work was organized across Italy’s major architecture faculties. Directed by Emilio Battisti and Francesco Marconi, the exhibition featured prominent Portuguese architects such as Álvaro Siza, Alexandre Alves Costa, and Nuno Portas.

From Turin to Palermo, they presented SAAL’s projects to professors and students, promoting a unique exchange between the Italian and Portuguese architectural communities.

Reconstructing this experience offers an opportunity to identify the relationships and roles that were crucial in spreading awareness of SAAL in Italy and Europe, as well as to explore both nations’ architectural and academic contexts during the 1970s.

LAURA LA ROSA

[IT]

Uno sguardo al tempo immobile delle periferie Italiane e Portoghesi di Gabriele Basilico

Le periferie sono le protagoniste dell’opera dell’architetto-fotografo Gabriele Basilico, paesaggi urbani dove è avvenuta, o deve ancora avvenire, una trasformazione.

Il focus dell’immagine non è mai l’oggetto architettonico in sé ma la vita che lo circonda, riuscendo a svelare dei tratti spesso occulti come il vuoto o lo stato d’abbandono. La contrapposizione della scena si focalizza sul dualismo, antico nuovo, delle espansioni.

Nel suo elogio alla lentezza, le foto cercano di giungere all’essenza della visione, per scoprire il senso possibile di un luogo. Si assiste al disvelamento della fotografia: ogni foto è un progetto, non solo nelle intenzioni ma anche nella composizione, come un disegno impresso su pellicola.

Questa tecnica compositiva si ripete nei lavori delle città italiane e portoghesi e riesce a far emergere caratteristiche morfologiche proprie, dei leitmotiv che si ripetono con la stessa serialità delle sue fotografie.

Questo contributo si propone di analizzare le caratteristiche tipologiche comuni alle città fotografate tra Italia e Portogallo; la città intesa come luogo dove si incrociano infiniti sguardi e frammenti che la memoria richiama da posti lontani, elaborando una costruzione visiva che la fotografia cerca di restituire attraverso una nuova forma, una nuova interpretazione della realtà.

LAURA NUNZIA FERLITO

[IT]

Álvaro Siza a Salemi: la colonna isolata tra frammento e forma urbana

A Salemi, in Sicilia, percorrendo l'antica via che conduce alla piazza principale, ci si imbatte nella vista di una colonna isolata, "antesignana" di uno spazio basilicale scoperto.

È il progetto che Álvaro Siza e Roberto Collovà propongono per la Chiesa Madre della città, distrutta dal terremoto del Belice nel 1968.

L'idea della colonna come pura forma rappresentativa, svincolata da ogni stretta esigenza funzionale o strutturale, la sua permutazione in assoluto apparato simbolico, permette di riapprodare all'idea di Classico: greca la matrice, romana l'idea. La Colonna Traiana, la colonna isolata per eccellenza – riferimento metrico dell'opera di sbancamento del colle su cui fu costruito il Foro - costituisce l'esempio primigenio, approdo della trasposizione da elemento strutturale in forma plastica.

Analogo può definirsi il significato del faro/colonna disegnato da Filippo Juvarra come enfatico complemento del progetto per il palazzo reale di Lisbona.

All'interno di questo percorso ideologico-formale di commistioni italiane e portoghesi, si propone una lettura critica del progetto di ricostruzione per Salemi: un progetto "classico" in cui si ripensano gli elementi superstiti come fondamenti di una nuova unità fatta di frammenti, e la rovina della colonna assume i connotati di una nuova forma, al contempo simbolica e urbana, per la città.

LAVINIA ANN MINCIACCHI

[IT]

Architettura rurale italiana e Arquitectura popular em Portugal: le responsabilità verso la tradizione

Tra i diversi punti di contatto della cultura del progetto portoghese e italiano nel corso del XX secolo rientra l'interesse per l'architettura che R. Venturi definisce "volgare".

La ricerca sulla "Architettura rurale italiana" del 1936 di G. Pagano e l'esperienza dell'Inquérito portoghese, proposto dall'architetto F. Keil do Amaral nel 1947, concretizzato nel 1956 e pubblicato nel 1961 con il titolo "Arquitectura Popular em Portugal", dimostrano una condivisa responsabilità verso la tradizione popolare del paese.

L'indagine si propone di esplorare affinità e divergenze di queste due ricerche: se da un lato l'opera di Pagano rappresenta un "influyente modello per la ricerca portoghese", dall'altro l'Inquérito compie un passo in avanti.

Venti anni prima l'operazione di Pagano era nata in risposta all'accademismo ottocentesco, ricercando i valori avanzati dall'architettura moderna nella tradizione rurale; l'Inquérito si concretizza invece negli anni cinquanta, dove l'accademismo più pericoloso era ormai quello dei "formalisti moderni" i quali si erano dimenticati che l'architettura del primo novecento era nata in opposizione a quella del passato "traendo soluzioni dalla concretezza dei fenomeni" e non da "un cifrario aprioristicamente determinato".

Ed è a partire dall'osservazione dei fenomeni reali che prende le mosse l'Inquérito, opera collettiva che rintraccia nel territorio quelle costanti "sovrastoriche" per definire una continuità critica con la tradizione.

LORENZO CICCARELLI

[IT]

Gregotti, Salgado, Siza: progetti urbani, andate e ritorni

È ben noto il ruolo di primo piano avuto da Vittorio Gregotti nella disseminazione internazionale della cultura progettuale portoghese nel corso del secondo Novecento.

Dai cruciali rapporti intessuti con figure quali Álvaro Siza, Nuno Portas e Manuel Salgado, agli articoli e le mostre attraverso le quali ne ha fatto conoscere le opere al di fuori dei confini lusitani: il celebre articolo di Controspazio del 1972 dedicato alle prime opere di Siza, la mostra al PAC di Milano nel 1979, e le iniziative veneziane degli stessi anni, ad esempio.

Tenendo a mente questo fertile territorio di relazioni, il mio intervento vuole analizzare i due progetti che ne rappresentano l'esito più compiuto: il centro culturale di Belém a Lisbona (1988-1993), opera della Gregotti Associati e dello studio RISCO - Manuel Salgado; e il poco conosciuto piano per il quartiere Teatino di Malaga (1991) redatto negli stessi anni da Gregotti, Salgado e Siza.

Attraverso lettere, disegni e documenti d'archivio conservati presso il fondo Gregotti al CASVA di Milano, intendiamo non solo esaminare le strategie concettuali e progettuali alla base di questi progetti, ma far emergere anche i temi di interesse comune, e di comune lavoro, che hanno legato architetti culturalmente e biograficamente in apparenza lontani.

LORENZO PIETROPAOLO

[IT]

Quale via alla modernità? Italia e Portogallo: la questione dell'architettura rurale e le colonizzazioni agricole del Novecento.

In Italia e in Portogallo, tra gli anni venti e cinquanta, la questione dell'architettura rurale assume il significato della ricerca di una via 'altra' per la modernità.

Questo contributo si propone di esplorare i diversi modi con cui essa è stata interpretata nei due Paesi, confrontando le rispettive esperienze di colonizzazione agricola, realizzate in due diverse fasi.

Nella prima fase, tra le due guerre, l'Italia fascista fonda le città nuove, mentre in Portogallo l'Estado Novo avvia la colonizzazione interna con gli insediamenti di Milagres e Martim Rei.

Nella seconda fase, tra gli anni quaranta e cinquanta, nell'Italia repubblicana la costruzione — specie in Puglia e Basilicata — di borghi e centri della Riforma agraria apre la stagione del neorealismo, mentre in Portogallo la Junta de Colonização Interna costruisce le colonie di Gafanha, Barroso, Alvão, Boalhosa e Pegões, introducendo un modernismo di maniera.

Nel confronto tra modello insediativo e casa colonica, tra architettura dell'edificio pubblico e della chiesa, in entrambe le fasi si osserva un diverso oscillare tra retorica e invenzione, ma anche i prodromi di una 'cultura del luogo' che nello sguardo di architetti come Rogers e Tàvora sarà invece trasportato verso una "terza via" — né tradizionalista, né astrattamente 'internazionale' — alla modernità.

LUÍS CARLOS BUCHA

[PT]

Nas margens da Casa e do Corpo: Afinidades e Coexistências no Pensamento Projectual de Álvaro Siza Vieira e de Marco Frascari

A Casa, enquanto ente, facto arquitectónico, objecto de estudo que codifica as dimensões mentais tecidas no cérebro do arquitecto que a pensa, projecta e habita, é algo que ocupa a reflexão sobre a prática de projecto.

Em todas essas dimensões, a Casa motiva o desenho de margens, de fronteiras de reflexão, que estabelecem afinidades e coexistências harmoniosas entre cérebros generativos do pensamento e da prática da arquitectura.

Assim, ao tomarmos o gesto do desenho, materializado pelo arquitecto, enquanto possibilidade de verter um universo de “inconsciente memória” que configura a Casa, importa focarmo-nos numa projecção “consciente” desse mesmo universo espacial, edificando, em si, um Corpo que a pensa, projecta e habita.

Na presente comunicação, optaremos por gravitar em torno dos registos dessa noção de Casa, assumindo como base as anotações produzidas por duas mentes, que, aparentemente, se situam à margem um do outro e para quem a Casa constitui objecto de permanentes reflexões: Álvaro Siza Vieira (n.1933) e Marco Frascari (1945-2013). Pretendemos ir ao encontro dessas afinidades e coexistências, que estabelecem um (re)encontro de estímulos para o pensamento destes dois arquitectos.

O vínculo de ambos com a natureza elucidativa do desenho denota a sua condição crítica no pensamento projectual de arquitectura.

MARIA JOÃO MOREIRA SOARES

&

JOÃO MIGUEL COUTO DUARTE

[PT]

A Villa Katsura, no Japão de Carlo Scarpa e de Fernando Távora

Carlo Scarpa (1906-1978) e Fernando Távora (1923-2005) permanecem como figuras referenciais para a compreensão da arquitectura de Itália e de Portugal da segunda metade do século XX.

Une-os a vontade de conciliação da tradição com a contemporaneidade, a leitura culta e atenta dos contextos, o trabalho sobre o tempo longo da arquitectura, uma certa obsessão pelo desenho.

Une-os, ainda, o interesse pelo Japão e pela sua cultura, que ambos começaram a nutrir cedo. Távora visitou o Japão em Maio de 1960; Scarpa em Setembro de 1969. Um e outro detiveram-se na Villa Katsura.

Os desenhos que Távora elaborou e as notas que fez sobre a villa denotam um olhar minucioso, entre o espanto e o fascínio pela singularidade da obra. Távora confirmou estar lá todo o chamado Moderno.

Os relatos sobre a visita de Scarpa à villa revelam um entusiasmo quase religioso e sempre contagiante, e que a sinfonia de exclamações – assim se lhes referiu o filho, Tobia Scarpa (n. 1935) – que então proferiu confirma.

A comunicação propõe um confronto entre os significados do Japão nas obras de Scarpa e de Távora, partindo das respectivas visitas à Villa Katsura. Retorna-se, no tempo e no espaço, à modernidade dessa obra seiscentista.

MIGUEL BAPTISTA-BASTOS

&
JORGE NUNES

[PT]

Reivindicações e Lições do Pós-modernismo: Tomás Taveira e Alessandro Mendini

Este trabalho revela a ligação entre Tomás Taveira, o mais destacado e controverso arquitecto do pós-modernismo em Portugal, e Alessandro Mendini, membro do Studio Alchimia, um dos grupos de vanguarda mais radicais no contexto pós-modernista italiano.

Este artigo insere-se num período em que os conceitos de gosto e valor, foram profundamente questionados pela sociedade. Trata-se de uma investigação inédita em Portugal e Itália, que pretende desvendar esta união singular entre ambos.

A investigação desenvolve-se através de uma análise comparativa, com exemplos e relações próprias daquela época; nomeadamente o Complexo das Amoreiras e o Museu de Groningen, o interior de Frans Haks' e o BNU, e a dimensão do design. Estes modelos contêm correspondências e paralelismos nas suas concepções.

Todos estes casos de estudo são reforçados numa entrevista exclusiva com Tomás Taveira, em desenhos reconhecíveis, e outros nunca antes divulgados da colecção privada do autor e em fontes bibliográficas específicas.

Este contributo detalhado e original oferece uma compreensão renovada do impacto do pós-modernismo na arquitectura, enfatizando a interacção entre as abordagens criativas de Portugal e Itália.

RAFFAELLA MADDALUNO

[IT]

Comunicare per informare e scrivere per raccontare: i viaggi in Italia dei borsisti della Fondazione Calouste Gulbenkian

La Fondazione Calouste Gulbenkian di Lisbona, fin dalla sua costituzione, ha dinamizzato l'ambiente culturale portoghese, finanziando borse di studio ad architetti e artisti per il perfezionamento all'estero.

La proposta del presente contributo nasce dalla ricerca effettuata negli archivi della Fondazione Gulbenkian, sulla esperienza di alcuni architetti che hanno scelto di usufruire della borsa andando in Italia, per approfondire alcuni aspetti della cultura architettonica italiana, che in un Portogallo limitato da un regime dittatoriale, non era possibile sviluppare.

Diversi gli ambiti di interesse: dalla città storica, alle tecniche urbanistiche, dalle teorie di architettura alle pratiche della riforma agraria.

Tra i più noti: Alcino Soutinho che visita gli allestimenti museali delle principali città italiane, imbattendosi in progetti come quelli dei BBPR, Gardella, etc.; Diogo Lino Pimentel che passa alcuni mesi a Bologna a diretto contatto con l'attività del Cardinale Lercaro, affiancato dagli architetti Glauco Gresleri e Giorgio Trebbi; José Luis Pinto Machado, che frequenta i corsi di urbanistica rurale e visita i luoghi della riforma agraria.

La ricerca di archivio è stata condotta su un duplice binario: da una parte la lettura e la analisi dei documenti ufficiali che i borsisti consegnavano alla Fondazione, i cosiddetti "Relatorios"; dall'altra parte una ricerca fatta negli archivi privati dei suddetti borsisti, da dove è emerso un racconto parallelo, una narrazione personale. Da tutto questo ne viene fuori un racconto di una Italia presa a modello, letta ed interpretata, amata per la sua bellezza, ma a volte non compresa per la sua complessità.

PAULO PEREIRA

[EN]

ALONG THE RAILWAY: ITALIAN DESIGN IN PORTUGAL

On the margins and, therefore, little known, is the relationship between Italy and the most performant trains on the Portuguese railway network.

One of the most important cases was the advent of Lisbon-Porto-Lisbon line of Fiat Ferroviaria's self-propelled diesel-hydraulics trains, named in Portugal, "Foguete", known internally as "CP series 0500". The travel time between the two cities was 4.30 hours, only surpassed since 1993, - and with the protagonism of another product designed by Fiat Ferroviaria (today Alstom-Italia).

Three triple train units - with two motor carriages and one intermediate carriage each -, they arrived in Portugal between 1953 and 1954, coming from Savignano (Turin), similar to the TAF trains of the 595 series - formerly 9500 - from RENFE.

They were immediately used on the Northern Line ("Linha do Norte") in regular 1st class trains, with great acceptance from passengers and users.

From a design point of view, it focused on clear lines with an aerodynamic contribution, which provided stable top speeds in a straight line on a horizontal platform at around 120 km/h. They were powered by two twelve-cylinder engines, one for each motorized carriage, delivering 505 hp each.

This was not the only contribution of Fiat production to the national railway network. In fact, TER trains (formerly called TAR), from the company in neighboring Spain, the incumbent operator RENFE (series 597, former series 9000), circulated from 1967 until around 1989, connecting Madrid to Lisbon and back, with equal excellence of performance.

It is no coincidence that currently, the most modern element of CP's high-speed trains consists of the locally called Alfa Pendular, series 4000 (Portuguese version of the Fiat Pendolino ETR 460 with an upgrade from the 480 series), also manufactured by FIAT and a regular presence in "Linha do Norte" and today reaching Braga, to the North, and Faro to the South.

Design pieces, some fifty years apart, but in both cases, referencing the modernization of railways and long-distance passenger transport.

RODRIGO LINO GASPAR

[PT]

O debate [italiano] sobre cidade em Belém

A marginalidade partilhada entre Itália e Portugal, de trabalhar um lugar a partir da sua identidade local, misturando múltiplas referências culturais não-alinhadas com a tendência internacional, encontra-se bem explanada no Centro Cultural de Belém.

A escolha final do júri do concurso CCB, é colocada por Nuno Portas, entre dois partidos na leitura da história urbana de Lisboa: a Baixa Pombalina ou as Avenidas Novas. Gregotti ou Byrne? Ambos partem da ideia de uma malha que desenha cidade.

Mas a decisão final colocou-se entre o “território da arquitetura” e a “arquitetura da cidade”, na hipótese de “Fazer Cidade” ou de construir um monumento.

Este artigo propõe abordar a questão da escala da arquitetura da cidade, a partir do debate italiano e do seu impacto no campo disciplinar em Portugal.

Como se traduziu o estudo das transformações da cidade do pós-guerra, enunciados por Aldo Rossi em crítica à “nuova dimensione della città”? A noção de “fazer cidade” terá relação com as obras teóricas sobre a cidade e o território, “L’Architettura della Città e Il territorio dell’architettura”? O CCB será um produto da relação concreta entre a forma da arquitetura e da cidade ou a forma arquitectónica do território?

RÚBEN MANUEL FERREIRA

[EN]

The Portuguese- Italian Architecture Workshop of Paolo Deganello. Project praxis and ‘radical’ achievements

Paolo Deganello (1940-), 84 years old, is an Italian architect who has had an active role in developing a productive line of reasoning in architecture between Italy and Portugal.

He graduated in 1966 from the Faculty of Architecture at the University of Florence and founded the Archizoom Associati studio in Florence with the architects A. Branzi, G. Corretti, and M. Morozzi.

As stated in its monography, edited by Maria Milano and published in Portugal with the support of ESAD (Escola Superior de Arte e Design), and Matosinhos Municipality, their studio was referred at the first edition of the Lisbon Design Bienal Experimenta, in 1999, mostly dedicated to the group, with the exhibition Archizoom Today and a retrospective about them at CCB (Centro Cultural de Belém). He was also a teacher at ESAD between 1998-2013.

From this perspective, the purpose of this article is to reflect on Deganello’s activity within the radicalism of the 20th century and the influence he’s work has had on establishing a project praxis in full practice and in the school, between Portugal and Italy.

SHEILA PALOMARES-ALARCÓN

&

ANA CARDOSO DE MATOS

[PT]

Patentes da indústria agroalimentar italiana em Portugal: a fabrica de massas alimentícias dos Leões (Évora) como caso de estudo.

Depois de os artistas e inventores franceses terem intervindo na Assembleia Nacional, no verão de 1790, para exigir o reconhecimento dos seus direitos, foi apresentada uma série de documentos, argumentando, como Bouffers afirmou a 7 de dezembro de 1790, que “s’il existe une véritable propriété pour un homme, c’est sa pensée”.

Uma das disposições adoptadas para este fim foi a lei francesa de 7 de janeiro de 1791 sobre as patentes de invenção, que serviu de inspiração para a elaboração de outras leis europeias, como a sabauda n. 782 de 12 de março de 1855 de Vittorio Emanuele II.

Iniciou-se então o registo de patentes italianas, cujo estudo é uma fonte fundamental para a compreensão da história industrial e da evolução tecnológica, mas também para a análise da transferência de conhecimentos entre diferentes países.

Neste contexto, o principal objetivo desta investigação é analisar a influência que as patentes italianas tiveram na indústria agroalimentar do Alentejo (Portugal).

Em particular, estudaremos a instalação de maquinaria italiana na inovadora fábrica de massas alimentícias dos Leões (Évora), hoje Escola de Arte e Arquitetura da Universidade de Évora, bem como a sua influência na configuração arquitetónica.

SOFIA DARBESIO

[EN]

Exchanges between Portuguese and Italian architectural cultures in contemporary practice: the Municipio Metro Station in Naples

The Municipio Metro Station in Naples, designed by Portuguese Pritzker Prize-winning architects Álvaro Siza and Eduardo Souto de Moura, provides an example of cross-cultural architectural exchange between Portugal and Italy in contemporary practice.

Located in the core of the historic city centre, this large-scale project was characterised by the discovery of multiple important archaeological findings. These complexities required the architectural design to continuously adapt and evolve in dialogue with the urban identity and preexistences.

By examining the station’s design and construction process, this paper seeks to outline how the architects’ method, rooted in the Portuguese approach to the historic urban fabric and heritage preservation, shaped a new urban space where different heritage layers co-exist and actively contribute to the contemporary city.

This analysis will contextualise the architectural choices within the interdisciplinary collaboration between the architects and the Italian public and private authorities involved.

The paper aims to highlight how, in this case, cross-border collaboration and an architectural practice sensitive to the local context and identity led to a hybridised solution that fostered innovation within the framework of sustainable urban development.

This may contribute to the ongoing discourse on contemporary exchanges between Portuguese and Italian architectural cultures.

STEFANOS ANTONIADIS

[IT]

COSTELLAZIONI LUSO-ITALIANE. Per il superamento del patrimonio consolidato

Nel tempo in cui viviamo, il fatto di non condurre più un'esistenza sotto le perfette e incorruttibili sfere di cristallo precopernicane o determinata da idee innate platoniche è diventato, per dirla con un eufemismo, più che una sensazione condivisa.

Termini come verità, oggettività, origine, genealogia, identità hanno – per fortuna – subito via via una continua erosione sino all'accettazione di teorie più aperte e tolleranti, sebbene persista qualche colpo di coda neorealista e neomodernista a sostegno di una veridicità immanente che sta lì fuori, che rivive tra le parole di qualche maestro, che resiste nonostante tutto. Senza cadere nell'apologia del pensiero debole e nel marketing culturale del “tutto è permesso”, ecco che in questa ridefinizione di paradigmi che coinvolge anche e soprattutto l'architettura e l'urbanità diviene utile cimentarsi nel salutare esercizio del confronto.

Poco conta parteggiare per l'originale, il primigenio, il vero o per il successivo, il derivato, l'esportato con diversi gradi di scostamento: ciò che conta è saper leggere i frammenti del contemporaneo e tracciare sempre nuove costellazioni.

Tra i margini di Italia e Portogallo – e non solo – sussistono straordinarie e potenti relazioni carsiche che meritano di essere portate alla luce per costruire un palinsesto aggiornato, trasformabile e condiviso attraverso quella predilezione occidentale per i fenomeni dell'ottica, che non è elogio dell'apparenza o propensione alla superficialità, anzi, è capacità e tecnica di controllare la forma.

TERESA CUNHA FERREIRA

[PT]

De Alfredo de Andrade a Álvaro Siza: obras de intervenção em preexistência por arquitetos portugueses em Itália

De Alfredo de Andrade a Álvaro Siza: obras de intervenção em preexistência por arquitetos portugueses em Itália. Desde há vários séculos, são uma constante as migrações de arquitetos entre Itália e Portugal.

Em particular, arquitetos italianos a trabalhar em Portugal como Francesco da Cremona, Filippo Terzi, Niccolò Nasoni, Francesco Saverio Fabri, Luigi Manini, Nicola Bigaglia, entre muitos outros. No sentido inverso, são mais raros os exemplos de arquitetos portugueses a trabalhar em Itália, como é caso paradigmático Alfredo de Andrade (1939-1915), personagem central da cultura italiana do restauro no final do século XX e início do século XIX.

Álvaro Siza, prémio Pritzker (1992) e figura incontornável da arquitetura mundial, destaca Alfredo de Andrade como “o mais importante arquiteto português fora de Portugal” (Siza, 2014) porém, um século depois, também Siza virá a desenvolver vários projetos de intervenção em edifícios preexistentes em Itália, designadamente a Igreja de Salemi (com Roberto Collovà), o Museu Madre (com o Studio DAZ-Dumontet Antonini Zaske) ou o Metro de Nápoles (com Eduardo Souto Moura).

Este artigo propõe analisar obras de intervenção em preexistências por Andrade e Siza em Itália, entre o final do século XIX e o século XXI.

Em ambos os casos, o desenho é o instrumento privilegiado de investigação e(m) projeto a par com uma cultura artística e arquitetónica sólida que lhes permite encontrar respostas eficazes e inteligentes às especificidades do contexto local.

À MARGEM

Itália
Portugal

